



SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE PESQUISADORES/AS

**Lutas Sociais e perspectiva histórico-crítica
no Serviço Social: Memória e Debate Contemporâneo
(América Latina, América do Norte e Europa)**



02 a 06 de SETEMBRO de 2019
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

ANAIIS

V.3 N.1 (2019)
ISSN: 25944533

FUNDAMENTOS E MEDIAÇÕES DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL:

Estudo da particularidade Ibero-americana

Alzira Maria Baptista Lewgoy¹

RESUMO

Estudo das configurações contemporâneas da Supervisão de Estágio em Serviço Social na formação e no trabalho profissional em Portugal, no Brasil, e na Espanha. Objetiva-se apontar fundamentos, mediações, tendências e desafios no contexto da educação superior. Pesquisa quantitativa e qualitativa, documental, bibliográfica e empírica, com supervisores acadêmicos, de campo e estagiários. Resulta dessa primeira fase, em Portugal: coleta e pré-análise das entrevistas e grupos focais de 93 participantes; devolução dos resultados preliminares da pesquisa em Encontro Internacional em Coimbra; constituição de comissões de trabalho responsáveis por organizar Seminário Internacional à devolução dos resultados finais e por mobilizar escolas de Serviço Social na elaboração de uma Política de Estágio em Portugal.

Palavras Chave - Fundamentos do Serviço Social; Formação profissional; Trabalho Profissional; Supervisão de Estágio.

ABSTRACT

Study on contemporary configurations of Intern Supervision in Social Work in scholars' training and professional work in Portugal, Brazil and Spain. The purpose of the study is pointing out fundamentals, mediations, patterns and challenges in the context of university education. This research is quantitative and qualitative, documentary, bibliographical and empirical, and deals with field and academic supervisors and interns. The first stage results are: the collection and pre-analysis of interviews and focus groups of 93 participants in Portugal; return of research preliminary results in the International Meeting in Coimbra; constitution of working committees responsible for organizing an International Seminar to return the results and for mobilizing Social Work schools to elaborate an Internship Policy in Portugal.

Keywords - Fundamentals of Social Work; Professional Training; Professional Work; Intern Supervision.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se propõe a investigar as configurações contemporâneas da Supervisão de Estágio em Serviço Social na formação e no trabalho profissional na particularidade ibero-americana, Portugal, Brasil, e Espanha, com o intuito de apontar os

¹ Assistente Social, professora associada do curso de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. alzira.lewgoy@ufrgs.br

Eixo Temático - Perspectiva histórico-crítica no Serviço Social brasileiro: formação e trabalho profissional.

fundamentos e as mediações, bem como as suas principais tendências e desafios no contexto da educação superior. Para tanto, será necessário problematizar o contexto da educação superior, nos âmbitos nacional e internacional, bem como a incidência do processo de contrarreforma do ensino superior na formação em Serviço Social, no que se refere ao processo de supervisão e do estágio.

A relevância da pesquisa se justifica considerando que a supervisão e o estágio em Serviço Social apresentam grandes desafios para o processo de formação profissional na atualidade. As transformações sociais em curso, fundamentalmente relacionadas a esta temática evidenciam a necessidade de estudos e pesquisas que possam dar suporte e retomar os princípios que balizam a formação profissional nas DCs, para fazer o contraponto do desenho de educação que hoje vem se configurando: mercantil, aligeirada, flexível e virtual. Sublinha-se, ainda, que são poucos os grupos de pesquisa na área que vem pesquisando sobre a formação profissional, pois em um mapeamento realizado identificamos, no contexto brasileiro, a existência de 68 Grupos², sendo que 10 deles tomam a formação como objeto central e o restante a vincula com outros temas de pesquisa.

O presente trabalho discorrerá sobre a contextualização do objeto de estudo, os procedimentos metodológicos da pesquisa, os resultados preliminares da investigação em curso, e por fim as considerações finais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: A Supervisão de Estágio na formação e no exercício profissional em Serviço Social

A necessidade de adensamento sobre a supervisão de estágio no processo de formação e exercício profissional na Europa (Portugal e Espanha) e na América Latina (Brasil), países os quais vêm sofrendo rebatimentos na educação superior, parte de uma imersão analítica e atual sobre as repercussões do processo de Bolonha, que tem seu início em 1999 e prossegue no início do novo século, com a finalidade de construir um espaço europeu de educação superior, através da adoção do sistema de graus comparáveis. Esse sistema é baseado, essencialmente, em ciclos e na promoção da mobilidade de estudantes, um processo que vem sofrendo duras críticas, pela fragmentação da formação profissional que realiza e pelo indicativo de formação de um promissor “mercado educacional” europeu, facilitando a ação das empresas educacionais” (LIMA, s/d, p.4).

² O referido mapeamento foi feito junto à plataforma dos Grupos de Pesquisa localizados no diretório da CAPES, em dezembro de 2014, complementado no 14º Colóquio do XIV ENPESS do Eixo Serviço Social: Fundamento, Formação e Trabalho Profissional”, realizado em Natal/RN.

Reflexões advindas das primeiras aproximações com essa realidade internacional, através do contato com Assistentes Sociais de outros países, tanto da América Latina, quanto de países de Língua Portuguesa, por ocasião do workshop que discutiu uma proposta latino-americana para a definição mundial de Serviço Social, organizado pelo CFESS, em março de 2012, no Rio de Janeiro e, também, durante o Congresso Mundial de Serviço Social, em julho de 2012, em Estocolmo, acirraram nossas indagações, especialmente, nos países de língua portuguesa, possibilitando a produção de um artigo sobre o evento.

As demandas postas à educação superior não são tão distintas, conforme atestamos na nossa segunda aproximação com a realidade internacional, a convite do Instituto Superior Miguel Torga ISMT, para proferir a palestra sobre os Desafios do Estágio e da Supervisão na Formação e no Exercício da Profissão de Serviço Social, no Seminário Internacional realizado em Coimbra em junho de 2016, no qual foi oportunizado assistir à participação dos coordenadores da licenciatura, coordenadores dos estágios, supervisores e orientadores de estágio de 11 escolas das 17 de Serviço Social existentes em Portugal. O tema proposto foi o relato das experiências sobre as políticas de Estágio e de Supervisão nas licenciaturas de Serviço Social em Portugal, com o objetivo de refletir na atual conjuntura a diversidade do estágio na formação acadêmica de serviço social e no trabalho profissional.

Nessa direção, ressalta-se a terceira aproximação com a realidade Internacional quando da participação, ainda em junho e julho de 2016, no 8º Congresso de CEiSAL "Tiempos Posthegemônicos: sociedad, cultura y política en América Latina", na Universidade de Salamanca/Espanha, promovido pelo Instituto Ibero Americano. Neste evento, participou das apresentações de trabalhos de formação e trabalho profissional pelos assistentes sociais de Universidades dos seguintes países: Portugal, Espanha, Brasil, Uruguai, Chile, Costa Rica. Este grupo formou uma rede de trabalho da qual oportunizou o conhecimento e a inserção nesse grupo, intitulado "Rede ibero-americana de investigação do trabalho profissional- (RIITS)".

Aprofundar o conhecimento sobre o estágio supervisionado em Portugal, Espanha e Brasil, é necessário tendo em vista os cenários nos quais vêm se conformando a profissão nesses países que estão vivendo a crise estrutural do capital. Medidas de austeridade são aplicadas nos países do capitalismo central e periférico, ameaçando os avanços nos âmbitos dos direitos e do Estado social, trazendo implicações, tanto para os países Europeus quanto para os latino-americanos, tais como: aumento expressivo de desemprego, precarização do trabalho, redução salarial, privatizações, inclusive da

educação superior, transformando-a em mercadoria, cujas características estão na sua condição de ser produzida de maneira rápida e com baixo custo.

A Declaração de Bolonha construiu o caminho e a definição de qual educação e qual formação eram necessárias para o mercado comum europeu e internacional - inclusive, rebatendo na política de educação, com fortes implicações na formação acadêmica e na investigação em Serviço Social nesta última década, causando inquietações, bem como exigindo-nos que esse cenário, solo da formação e do exercício profissional, seja problematizado junto aos acadêmicos e profissionais de serviço social. Este conteúdo é transversal ao processo de trabalho da supervisão de estágio, pelos seus fundamentos históricos, teóricos, legais, metodológicos e técnicos, desafiando-nos, dia a dia, como assistentes sociais trabalhadores, na docência e nos espaços sócio ocupacionais.

O Projeto Profissional do Serviço Social no Brasil expressa transformações e inquietações, tendo em vista o processo de mercantilização que a educação superior vem sofrendo, particularmente a partir da década de 1990, que resultou, e ainda prossegue resultando, numa propagação acelerada, intencional e desordenada de cursos presenciais e à distância com forte expansão do setor privado em detrimento do ensino público. A contrarreforma do Estado, a entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1997, a inserção do Brasil no “Fórum Político de Bolonha” em 2009, a lógica empresarial instituída pela Política de Ensino Superior afinada na concepção de educação como serviço vêm estimulando pensar o ensino superior segundo critérios do mundo empresarial, ou seja, válidos para quaisquer tipos de investimentos, na perspectiva do custo/benefício, eficácia/inoperância e produtividade (IAMAMOTO (2000), excluindo assim a perspectiva universitária ancorada no tripé ensino-pesquisa-extensão.

A gênese da supervisão de estágio em Serviço Social no Brasil acompanha a história das condições políticas que envolveram a criação da profissão. A supervisão emergiu como um modo de “[...] treinamento de pessoal (pago ou voluntário), que trabalhava nas organizações de caridade e que devia ser instruído nos princípios e métodos das instituições a que estivesse ligado” (ANDER-EGG, 1974, p. 248), e desenvolveu-se para enfrentar as necessidades de orientação, coordenação, formação e administração, embora seu vínculo maior estivesse vinculado à área de trabalho. Após serem fundadas as primeiras escolas de Serviço Social na América do Norte e na Europa, nas primeiras décadas do século XX, essas agências seguiram sendo o principal campo de treinamento para o pessoal. Desde então, “[...] o ensino sistemático que se realizava principalmente por meio da supervisão era feito partindo de situações simples e de outras mais complexas” (ANDER-EGG, 1974, p. 248).

O pensamento, até o final da Primeira Guerra Mundial, era de que o estágio se concretizava por um treinamento prático vocacional. A aprendizagem ocorria na ação e no trabalho de campo, sendo significativa a concepção de “aprender fazendo”. Posteriormente, a função de ensino foi incorporada à supervisão por influência das ideias de Mary Richmond (1950) e das teorias de John Dewey. (VIEIRA, 1979). Na época, o estágio correspondia a um modo de aprender decorrente da compreensão do quê e do como fazer. Assim, o supervisor exercia um papel de natureza mais administrativa do que pedagógica.

A partir da segunda década do século XX, a supervisão reflete a influência da psicanálise, visto que o supervisor assumiu tarefas de terapeuta em relação aos supervisionados, o que lhe possibilitou trabalhar mais eficientemente em relação aos “casos” a que devia atender (ANDER-EGG, 1974). A célebre obra publicada em 1917, *Diagnóstico social*, de Mary Richmond (1950), foi um evento significativo, por se tratar da primeira sistematização teórica de Serviço Social. O texto indicava metodologias de estudo, diagnóstico e tratamento para atendimento de casos, desencadeando, na supervisão, o debate relacionado ao plano de tratamento entre supervisor e supervisionado.

Em 1936, com a criação da primeira escola de Serviço Social em São Paulo e início da formação em Serviço Social no Brasil, surgiram às primeiras formulações sobre supervisão, atribuídas a Virginia Robinson, na obra *Supervision in social case work*. Esse primeiro registro instituiu o pensamento do olhar “sobre”, de controle, de treino, ou seja, a probabilidade de ensinar o fazer, não mais de aprender a fazer. Nela se encontra como conceito “[...] o processo educacional pelo qual uma pessoa possuidora de conhecimentos e experiência prática toma a responsabilidade de treinar outra, possuidora de menos recursos técnicos” (apud WILLIAMSON, 1967, p. 31).

No final da década de 1940, pelos registros do 2º Congresso Pan-Americano de Serviço Social, de 1949, sentiu-se a necessidade da supervisão. Na oportunidade, Nadir Kfoury afirmava: “[...] atualmente percebe-se que a preocupação maior, para bom número de escolas, reside em organizar os estágios nas obras e a supervisão [...]” (apud AGUIAR, 1982, p. 33). Tal exigência estava demarcada pela criação e desenvolvimento das grandes instituições assistenciais estatais, paraestatais e autárquicas, cuja criação incidiu no bojo do aprofundamento do modelo corporativista do Estado e no desenvolvimento de uma política econômica favorecedora da industrialização adotada a partir de 1930. Ampliou-se o mercado de trabalho para a profissão, permitindo ao Serviço Social romper “[...] com suas origens confessionais e transformar-se numa atividade institucionalizada [...]”. (SILVA, 1995, p. 25). Consolidaram-se, então, dois movimentos de um mesmo processo: de uma parte, as alterações no âmbito do Estado; de outra, a adaptação da formação técnica especializada às organizações que prestam serviços sociais, o que exigiu novas formas de execução e de

instrumentos de trabalho ao assistente social. Emergiu como demanda uma formação qualificada ao ensino em Serviço Social, o que delineou um novo contorno à supervisão de estágio. Nessa época, estavam em evidência as técnicas de caso e grupo, cuja finalidade era a eficácia da ação profissional.

Durante as décadas de 1950 e 1960, foi forte a influência da área pedagógica na supervisão de estágio em Serviço Social. Essa extensão está relacionada aos estudos do *Council of Social Work Education* e ao relatório de Hollis e Taylor sobre currículo, os quais contribuíram decisivamente para a modificação na educação do Serviço Social (VIEIRA, 1979). A supervisão, tendo como solo a formação profissional, recebia influência das práticas educativas vigentes, que, por sua vez, ao serem um fenômeno social e universal, tornavam-se necessárias no processo de supervisão. Na época, houve forte influência do movimento da Escola Nova, no qual a ênfase no processo ensino-aprendizagem estava centrada no aluno, não mais no professor e na matéria, segundo a ideia de que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio: “aprender fazendo”.

A partir da década de 1970, começou a se delinear o pensamento marxista no contexto do Serviço Social brasileiro, com o desenvolvimento do processo de renovação da profissão, na percepção de uma clara “[...] intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional” (NETTO, 1994, p. 159). Merece destaque a experiência de Belo Horizonte, ou Método BH, por intermédio da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais, que se constituiu na mais expressiva proposta crítica elaborada na época no Brasil. Infere-se que a íntima ligação da supervisão de estágio com essa experiência, abastecida pelo método dialético-crítico, foi uma exceção, pois apresentava outra visão, que não aquela cujos parâmetros sustentavam a supervisão e a profissão: “[...] pelo viés desenvolvimentista-modernizante [...] compatível à renovação do Serviço Social com as exigências próprias do projeto ditatorial [...]” (NETTO, 2005, p. 81).

A concepção de supervisão não se alterou nas décadas de 1970 e 1980, mesmo diante do Movimento de Reconceituação. Uma das explicações para esse quadro encontra-se na própria dinâmica do Movimento de Reconceituação, que, se por um lado, mexeu com a estrutura do Serviço Social, avançando teoricamente, por outro, deixou lacunas de instrumentação para o agir profissional. Destaca-se, também, que até a década de 1980, a supervisão ficava por conta do profissional do campo de estágio, atribuindo-se a ele o “ensino da prática”. As bibliografias de âmbito latino-americano, como as dos autores argentinos, nesse período, fizeram parte do percurso histórico da formação profissional brasileira, embora não exercessem influência na produção sobre supervisão de estágio no Brasil.

Registra-se que o acervo sobre supervisão no Brasil foi organizado a partir de 1947 e

durante quase quatro décadas, até 1981, a área contou com três expoentes: Helena Juracy Junqueira, Nadir Gouvêa Kfoury e Balbina Ottoni Vieira, que delinearam um percurso bibliográfico mais sistemático. Registra-se que a maior parte dos trabalhos publicados sobre supervisão tinha como eixo, sobretudo, a instrumentalização e o seu uso. Ao privilegiar o foco no instrumental técnico, ao separá-lo de outras dimensões, apesar do processo de renovação do Serviço Social, o trabalho do supervisor tendia a não contemplar as novas requisições profissionais. A aplicação da técnica dissociada da intencionalidade e da fundamentação teórica é muito mais do que uma ilusão; é uma prática equivocada. Os instrumentos servem para dar materialidade, mas apenas a sua operacionalização não é suficiente, é fetiche da prática. Tal crítica referenda a perspectiva que emergiu na década de 1980, que remete a uma “[...] unidade entre as dimensões ética, política, intelectual e prática na direção da prestação de serviços sociais [...]” (BARROCO, 2003, p. 205). Nesse período, o Serviço Social afirmou-se como área qualificada de produção de conhecimento, reconhecida pelas agências de fomento à pesquisa. Houve crescimento do acervo acadêmico-profissional, particularmente respaldado nos cursos de mestrado e doutorado. Contudo, a supervisão permaneceu consubstanciada pelas dimensões pedagógica e técnica e, apesar do impulso dado pela pós-graduação e pelo crescimento do mercado editorial, havia reduzida produção sobre supervisão em Serviço Social, fato que comprometia o avanço teórico-político e metodológico, pois apenas se reproduzia o já produzido.

Nas décadas de 1990, a supervisão em Serviço Social aparece configurada como componente integrante da formação e do exercício profissional (BURIOLLA, 1994). Também é nesta década que, nas DCS (1996), o estágio é concebido como uma atividade curricular obrigatória, que deve ser desenvolvida ao longo da estrutura curricular e a partir do desdobramento das matérias e seus componentes curriculares, configurando-se a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional. Tem por objetivo capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, cujo pressuposto é a supervisão sistemática. Esta supervisão deve ser organizada e realizada pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, por meio da reflexão, do acompanhamento e da sistematização, tendo como alicerce os planos de estágio elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993). A supervisão é afirmada no desenho das DCS pela "Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional", princípio fundamental e desafiador. Não se trata apenas de um desenho ou de terminologia, mas de fundamentos e de mediações para adensar e assegurar o escopo e a lógica do estágio supervisionado em Serviço Social.

Na década de 2000, o estudo sobre a gênese da supervisão demonstrou que a

supervisão invocava uma concepção vinculada à ideia de estágio, revelando, ainda, uma clara intenção de complementaridade, de unidade, entre teoria e realidade, e de indissociabilidade entre supervisão acadêmica e profissional, tendo em vista estar vinculada ao projeto ético-político profissional que vem sendo balizado e materializado pelas dimensões da produção do conhecimento político-organizativo e jurídico-político da profissão (LEWGOY, 2010). No que se refere à concepção, Lewgoy (2010) destaca que, embora a supervisão seja uma atribuição privativa e uma das competências profissionais do Assistente Social, na modalidade de supervisão direta, constitui-se em espaço de mediação entre formação e exercício profissional alicerçado nas bases teóricas do projeto profissional e nas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa.

Estas dimensões ancoram a competência profissional, tendo como um dos princípios formativos sua indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e a profissional, sendo estes também desafios no que se refere à produção intelectual, à organização política e à dimensão técnico-operativa, tão importante e central em uma profissão interventiva, na implementação de respostas profissionais diante da conjuntura atual em que se inserem a Educação Superior e o mercado de trabalho. Tal contexto expressa-se no crescimento acelerado dos cursos presenciais de graduação em Serviço Social, em especial o da modalidade do ensino à distância (EAD), e massivamente nos cursos de Serviço Social, e no sucateamento e precarização do trabalho em ambas as instâncias na formação e no exercício profissional.

O processamento do projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro, assim denominado a partir da década de 1990, cuja gênese data do decênio de 1970, no marco das grandes mobilizações da classe trabalhadora, o qual se constituiu no projeto hegemônico da profissão (ABRAMIDES, 2007), tem como referência o rompimento com a herança conservadora naquela presente. O contexto educacional brasileiro, na passagem dos anos 1990 e início do século XXI, sob o fogo cruzado da contrarreforma do ensino superior, resultou na intensa [...] expansão do ensino privado presencial e à distância, na precarização das condições de trabalho e no fortalecimento da mercantilização da educação" (BOSCHETTI, 2011). A discussão sobre o projeto de formação profissional, no qual o estágio e a supervisão constituem-se, ganha maior abrangência e densidade para a categoria no século XXI.

A política de educação superior³ é mais complexa do que nos anos 90, tendo em vista que, na primeira década dos anos de 2000, a pedagogia adotada pelo governo teve

³ A política de educação superior foi formulada e implementada pelo governo Lula da Silva, com forte influência de uma fonte de documentos internacionais (LIMA 2007) que fomentam a expansão de políticas de modo massificado mediante a adoção das tecnologias de informação e da comunicação (TCI), fazendo emergir o ensino à distância que, na realidade do serviço social, é responsável pelo aumento desmedido de vagas em UFAS, o que vem precarizando a formação e o exercício profissional, conseqüentemente a supervisão.

consenso junto à sociedade, por estar permeada de apelos populistas e de usos transformistas de conceitos e reivindicações tecidos no campo da esquerda combativa e dos trabalhadores organizados (MOTA, 2011). No contexto europeu, destaca-se a influência da Declaração de Bolonha, constituindo o espaço educativo de nível superior nos países membros da comunidade europeia.

Na pesquisa realizada,⁴ de âmbito nacional, junto a coordenadores e supervisores de campo e acadêmicos em seis Unidades de Formação Acadêmicas (UFAS) brasileiras (LEWGOY, 2013), destaca-se um cenário de: a) terceirização dos serviços e rotatividade dos assistentes sociais no trabalho pela contratação por um tempo determinado, acarretando a não continuidade das ações, o que vem rebater no desmonte dos projetos de intervenção e das estratégias já implantadas; b) precarização das condições do trabalho expressa pelo excesso de demandas, rotinas e atividades burocrático-administrativas no atendimento diário dos assistentes sociais, sobrepondo-se à dimensão teórico-metodológica do trabalho profissional; c) invisibilidade do trabalho da supervisão de estágio e pouca valorização desta atividade, por ser o estágio uma disciplina que demanda investimento de tempo, pois requer leituras dos diários e relatórios, além de visitas aos campos de estágio. Estas atividades, na maioria das grades curriculares, não são computadas na carga horária do docente, bem como não se traduzem em nenhum índice para o professor no seu currículo ou para o aumento do banco das produções. Na busca de garantir o que é explicitado nas Diretrizes Curriculares, de que o estágio supervisionado seja momento privilegiado de aprendizado teórico-prático do trabalho profissional (ABEPSS, 2009), constata-se que o estágio, nestas Unidades, está sendo garantido como uma disciplina, o que vem avalizar, também, carga horária aos docentes-supervisores acadêmicos. Contudo, esta carga horária ainda não contempla o que é preconizado na PNE (2009). Da mesma forma, para o supervisor de campo, a supervisão se torna excedente, tendo em vista as inúmeras demandas cotidianas de trabalho, apesar de ser uma atividade significativa, que possibilita a oxigenação do supervisor, conforme registro dos sujeitos da pesquisa; d) requisição, por parte dos estudantes, por estágios remunerados. O perfil dos estudantes, em sua maioria, é de trabalhadores, ou de estudantes que necessitam de uma bolsa ou uma ajuda de custo para manter os gastos com alimentação e passagem, na medida em que o estágio em Serviço Social compreende um período de dois a quatro semestres. Este é um dos maiores desafios para o processo de supervisão, as coordenações de curso ou de estágio, tendo em vista a reduzida oferta de estágios curriculares obrigatórios remunerados e a excessiva oferta de estágios remunerados não obrigatórios; e) apreensão da efetivação do estágio como processo de aprendizagem individual e coletiva, pela carência de formação

⁴ "A Instrumentalidade da supervisão de estágio: desafios diante do projeto ético-político profissional"

permanente aos supervisores acadêmicos e de campo e pela pouca articulação dos supervisores de campo e acadêmico junto ao estudante. Este é um dos pressupostos do processo de supervisão, a indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e do campo, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares de Serviço Social (ABEPSS, 2004).

3. TRAJETORIA METODOLÓGICO DA PESQUISA

Estudo de âmbito nacional e internacional de caráter qualitativo que se agrega ao projeto profissional e intelectual que vimos desenvolvendo na apropriação do debate na particularidade ibero-americana que se desenvolve os processos de gênese, conformação e desdobramentos do processo de supervisão no Brasil, em Portugal e Espanha. O desenho metodológico compõe a pesquisa de campo na interlocução junto aos supervisores de campo, acadêmicos e alunos, no sentido de configurar como cada país vem se organizando; análise documental e bibliográfica nos trabalhos apresentados nos seminários e congressos ocorridos nesses países sobre o tema.

A pesquisa iniciada em Portugal, em 2018 e 2019, está em sua primeira fase de realização, e de conclusão em 2020. Projeta-se a segunda fase, em 2019 e 2020, no Brasil, e em 2021 na Espanha. O método que ancora o estudo é o materialismo dialético, abrangendo as seguintes categorias analíticas: contradição, historicidade, *totalidade* e *mediação*. Investigação aprovada pelas Comissões de Ética em Pesquisa das respectivas Instituições de Ensino do Brasil e de Portugal, sendo observadas as particularidades formais junto aos países pesquisados, dos sujeitos individuais e coletivos envolvidos. Ressalta-se nesse processo de planejamento, organização e execução, anterior e durante a realização da investigação, a contribuição impecável pelos seis coordenadores de curso das Instituições pesquisadas, na logística e no esclarecimento da dinâmica institucional e pedagógica dos cursos.

A coleta de informações ocorreu entre maio e junho de 2018, no qual consistiu num total de 48 áudios, dentre eles entrevistas com assistentes sociais supervisores de campo, grupos focais com docentes supervisores acadêmicos e estagiários do último semestre de estágio, somando um total de 87 participantes. Os áudios são provenientes de seis unidades de ensino de diferentes territórios do país. A transcrição dos áudios com referência em Manzini (2011) facilitou a apreensão e o processo de transcrição, que levou cinco meses para sua finalização, requisitando atenção e tempo redobrado, tendo em vista a apreensão da diferença linguística. A pré-análise e a codificação dos dados coletados foi realizado por duas pesquisadoras brasileiras e contou com auxílio das bolsistas e mestrandas. Utilizou-se, como estratégia a reunião por Skype junto aos colaboradores da pesquisa (brasileira e portuguesa) para discussão sobre as primeiras impressões das transcrições, e a

organização virtual do Encontro Internacional realizado em Coimbra/Portugal, para devolução dos resultados preliminares.

Esse evento contou com um público seletivo de 22 participantes considerando a finalidade do encontro de reunir os coordenadores dos cursos das instituições pesquisadas, os colaboradores, a pesquisadora e os bolsistas de ambos os países, para adensar no debate e devolução dos resultados preliminares, a contribuição dos participantes. O contributo das discussões, após a apresentação dos resultados, foi gravado em áudio, transcrito por bolsistas e encaminhado novamente ao grupo para validação.

RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA

Os resultados preliminares apresentados brevemente, considerando que ainda precisam ser aprofundados para os resultados finais, se constituíram a partir das seguintes questões respondidas, a saber: a) definição sobre a supervisão/ orientação e o estágio; b) fundamentos utilizados no processo de supervisão/orientação; c) mediações no processo de supervisão/Orientação; d) caracterização do processo de supervisão e de orientação do estagiário; e) Conhecimentos e habilidades na relação teoria e prática; f) Instrumentos utilizados pelo supervisor e pelo estagiário; g) facilidades, dificuldades e desafios para desenvolver a supervisão?

A título de ilustração, apresentaremos as respostas atribuídas a concepção de supervisão, em 4 tipos de supervisão: 1) Supervisão técnica ou supervisão Profissional, 2) Supervisão técnica, mas, oferecida pela instituição formadora às profissionais do terreno; 3) Supervisão no sentido de trabalho interdisciplinar, debate em equipe; 4) Supervisão de estágio. Quanto a última, supervisão de estágio propriamente dita é explicitado que o responsável pela supervisão de estágio, é o docente da unidade de ensino, no sentido de reflexão teórica com estudante, considerando que o foco no contributo teórico é de responsabilidade da instituição de ensino, evidenciando uma ideia de autonomia e de separação dentre teoria e prática. Também aparece a supervisão como um processo que envolve o docente, o profissional do terreno (a orientação) e o estagiário. Processo que envolve uma tríade e ainda, a supervisão como ação pedagógica. Quanto às respostas atribuídas à orientação: é uma nomenclatura atribuída aos assistentes sociais do campo no “terreno”. Expressa um caráter de orientação apenas na operacionalização no terreno, de menos autonomia, e de separação entre o conhecimento teórico e o exercício profissional. As nomenclaturas são diferentes para o docente e para o assistente social de campo, Aparecem para as assistentes sociais, “Orientador/a de estágio e orientador/a de estágio local; orientação no local e orientação acadêmica”. Da mesma forma para os docentes “supervisão pedagógica ou tutoria”.

Evidenciou-se, ainda como resultado do Encontro Internacional em Portugal, a organização de duas comissões formadas por pesquisadores e participantes da pesquisa para organização de um Seminário Internacional, envolvendo todos os 93 participantes e demais interessados, para devolução dos resultados da pesquisa. Também foi criada outra comissão, responsável por mobilizar as 23 escolas de Serviço Social, com o objetivo de elaborar uma Política de Estágio, tendo em vista que um dos resultados foi a ausência de uma política balizadora, em Portugal, que agregue o processo de supervisão de estágio

CONCLUSÃO

Este estudo vem contribuindo na ampliação de perspectivas de análise e interlocução que fazem parte da formação continuada de um pesquisador, considerando a necessidade de aprofundar e qualificar as atividades de pesquisa e ensino, condição imprescindível da atividade docente. Além disso, a temática estudada, enquanto elemento essencial no processo de formação em Serviço Social brasileiro convoca-nos a uma conexão com a realidade e com o trabalho profissional de outros países, compartilhada entre os supervisores acadêmico e de campo, e tendo como direção o compromisso com a qualidade dos serviços prestados na articulação com outros profissionais e trabalhadores. A produção na área de pesquisadores brasileiros e a bibliografia sobre esse tema ainda é incipiente. Confiamos que essa apropriação nos será facilitada no debate ibero-americano, o que nos permitirá o acesso a fontes de pesquisa substantivas da temática em pauta.

REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL – ABEPSS. Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social (ABEPSS). In: **Coletânea de Leis e Resoluções. Assistente social: ética e direitos**. 4. ed. Rio de Janeiro: CRESS, 2004

ANDER-EGG, Ezequiel. **Dicionário de trabajo social**: Cadernos de trabajo social. 11. co-edição. Buenos Aires: ECRO-ILPH, 1974.

ABRAMIDES, Maria Beatriz. Desafios do projeto profissional de ruptura com o conservadorismo. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n.91, 2007.

BARROCO Maria Lúcia Silva. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BOSCHETI, Ivanete. Desafios e Atuação da ABEPSS no contexto da Reforma do Ensino Superior nos final dos anos 1990:Gestão 1998-2000.**Temporalis**, ano 11,nº 22 Brasília: ABEPSS, 2011p.27-42.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. Supervisão em serviço social. O supervisor, sua relação e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1994.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Reforma do Ensino Superior e Serviço Social**. Temporalis nº1, ano I, janeiro a junho de 2000. Brasília: ABEPSS, Valci, 2000.

LEWGOY, Alzira M^a Baptista; FORTES, Vanessa Schmidt; MARTINS, Juliana. **Instrumentalidade da Supervisão de estágio em Serviço Social: Desafios diante das Transformações do Mundo do Trabalho e do Projeto Ético Político Profissional.** Projeto financiado pela FAPERGS, GEFESS, UFRGS, Porto Alegre: 2013.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional.** São Paulo: Cortez, 2^a ed. 5^a Reimpressão, 2010.

LIMA, Kátia. **Contrarreforma na Educação Superior: de FHC a LULA.** São Paulo: Editora Xamã, 2007.

MOTTA, Ana Elisabete. Os desafios da Formação profissional na Gestão 2005-2006. **Temporalis**, ano 11, nº 22 Brasília: ABEPSS, 2011p59-66

NETTO, José Paulo. A Reconceituação: ainda viva, 40 anos depois. In: ALAYÓN, Norberto (Org.). **Trabajo social latinoamericano: a 40 anos de la reconceptualización.** Buenos Aires: Espaço, 2005.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós- 64.** São Paulo: Cortez, 1994.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **Supervisão em serviço social.** 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.